

# O que é Literatura de Cordel

**FACE- Faculdade de Ciências Educacionais**

**Professora: Adriana Leite Campos.**

Graduada em LETRAS - FACE

Especialista em Metodologia de Português - FAAC

Especialista em Arte na Educação - FAAC

Mestranda em Gestão e Tecnologias Aplicadas a Educação - UNEB

Ano 2016



# O cordel surgiu com os trovadores das canções de amor medieval entre (1109-1385)

Este tipo de literatura marcou também a cultura francesa, espanhola e portuguesa, através dos trovadores.

Os trovadores usam seus temas para cantar e falar dos temas “engajados”, como: amor, relacionamentos pessoais, profissionais, sociais do cotidiano, preconceitos, personalidades públicas, empresas, cidades, regiões, etc. A produção é a manifestação da opinião dos autores respeito de algo dentro da sua sociedade.

## Melodias medievais.



# Os trovadores de cordel

Os trovadores de cordel eram artistas populares que compunham e apresentavam poesias acompanhadas de viola, muitas vezes com melodia.

Se apresentavam para o povo e falavam da cultura popular da localidade, dos acontecimentos mais falados nas redondezas.

## Canções de trovadores.



# O que é um Cordel?

Literatura de cordel é uma espécie de representação da cultura popular cantada, logo escrita, em formato de poesia, impressa e divulgada em folhetos ilustrados com o processo de xilogravura.

O Cordel ganhou este nome, porquê era e ainda é exposto ao povo amarrados em cordões, estes são estendidos em pequenas lojas de mercados populares, feiras, praças ou até mesmo nas ruas.

## O cordel cantado.





# O cordel tradicional



# O cordel falado como comédia

Uma outra característica do cordel é o uso de recursos textuais como o exagero, os mitos, as lendas e, atualmente o uso de ironia ou sarcasmo para fazer críticas sociais ou políticas.



# O cordel visto como riqueza da cultura nordestina

No Nordeste, além do papel social que aproxima as pessoas, ao cordel, a ludicidade sempre teve sua finalidade, daí a popularidade de heróis traquinos como Pedro Malazarte, Canção de Fogo e João Grilo.

As histórias de encantamento representavam uma fuga temporária da realidade cotidiana e um mergulho num mundo onde tudo era possível.

Os cangaceiros encarnavam um ideal de justiça numa época em que o coronel se postava como um senhor absoluto.





# A força e o encantamento da religião no nordeste





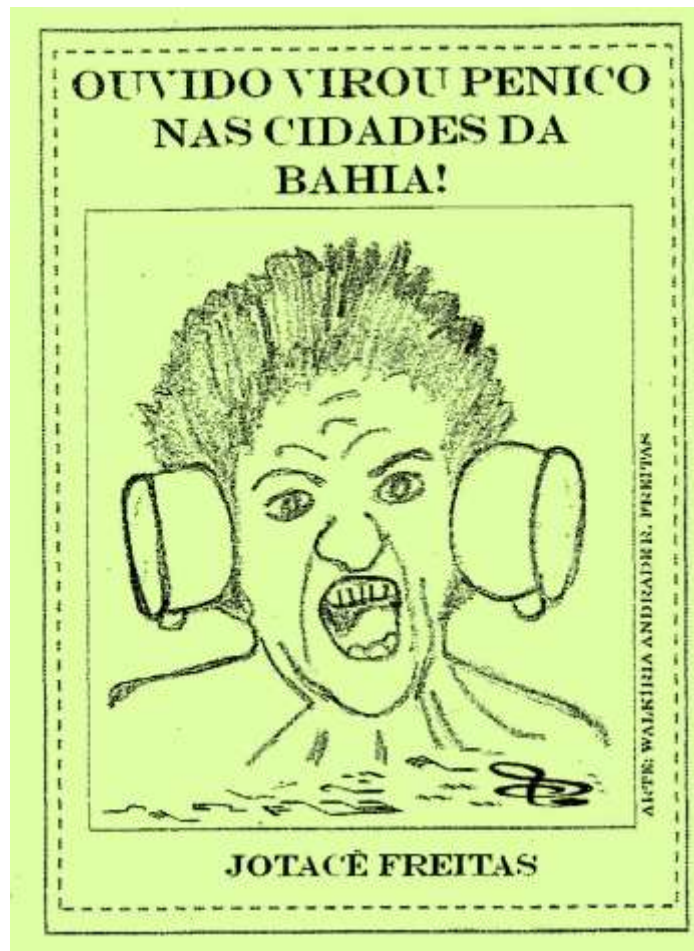
# O que é xilogravura?

**Xilogravura** é a técnica de gravura na qual se utiliza madeira como matriz e possibilita a reprodução da imagem gravada sobre papel ou outro suporte adequado. É um processo muito parecido com um carimbo.

É uma técnica em que se entalha na madeira, com ajuda de instrumento cortante, a figura ou forma (matriz) que se pretende imprimir.



# O desenho ou xilogravura de um cordel.



# Os primeiros escritores de Cordel aqui no Brasil.

## **Leandro Gomes de Barros**

Nasceu em Pombal, 19 de novembro de 1865 - Recife, 4 de março de 1918, foi um poeta de literatura de cordel brasileiro

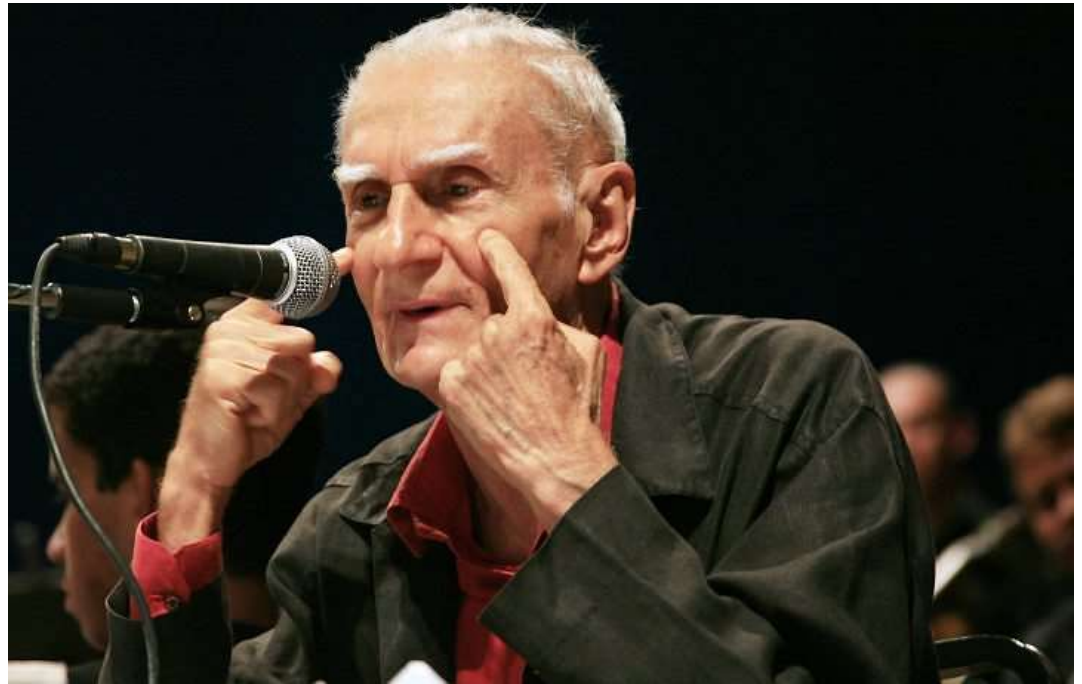
É considerado como o primeiro escritor brasileiro de literatura de cordel, tendo escrito aproximadamente 240 obras.

No seu tempo, era cognominado "O Primeiro sem Segundo", e ainda é considerado o maior poeta popular do Brasil de todos os tempos, autor de vários clássicos e campeão absoluto de vendas, com muitos folhetos que ultrapassam a casa dos milhões de exemplares vendidos.



# Ariano Suassuna.

Ariano  
Suassuna, **Ariano  
Vilar Suassuna**  
nasceu em João  
Pessoa, 16 de  
junho de 1927, foi  
um dramaturgo,  
romancista e poeta  
brasileiro.





Suassuna, um dos autores da comédia  
``O auto da Compadecida``.



# Patativas do Assaré

**Antônio Gonçalves da Silva**, mais conhecido como **Patativa do Assaré** nasceu no Ceará, 5 de março de 1909 — 8 de julho de 2002, foi um poeta popular, compositor, cantor e improvisador brasileiro. Uma das principais figuras da música nordestina do século XX. Segundo filho de uma família pobre que vivia da agricultura de subsistência, cedo ficou cego de um olho por causa de uma doença. Com a morte de seu pai, quando tinha oito anos de idade, passou a ajudar sua família no cultivo das terras. Aos doze anos, frequentava a escola local, em qual foi alfabetizado, por apenas alguns meses. A partir dessa época, começou a fazer repentes e a se apresentar em festas e ocasiões importantes. Por volta dos vinte anos recebeu o pseudônimo de *Patativa*, por ser sua poesia comparável à beleza do canto dessa ave.



# Barraca de Cordel no Mercado Modelo, Salvador – BA

“Em uma conversa com o vendedor de cordéis, explica que até hoje o cordel é bem vendido, principalmente por leitores já fregueses, professores, alunos, gringos e leitores comuns, compram aqueles que nem lêem, isto é compram por que acha interessante e dão de presente”.







# Estrutura básica do cordel



A negra ganhadeira

Esquecida na areia

Maria Felipa

Enaltecida e guerreira



Estrofes



Versos



Rimas

# Cordel em quartetos

Um casal muito bonito		X
Que é pleno de <b>alegria</b>	→	A
Porém nunca se encontrou		X
Foi a noite com <b>o dia</b>	→	A

Antônio Barreto.

# Estrutura de um cordel.

## Cordel na setilha

Como exemplo de sextilha, pegaremos a primeira estrofe do clássico A Chegada de Lampião no Inferno, de José Pacheco da Rocha:

Um cabra de Lampião	(X)
Chamado Pilão Deit <del>ado</del>	(A)
Que morreu numa trincheira	(X)
Num certo tempo pass <del>ado</del>	(A)
Agora pelo sert <del>ão</del> →	(B)
Anda correndo vis <del>ão</del> →	(B)
Fazendo mal-assombr <del>ado</del> .	(A)

## O cordel para Lampião.



# Grandes cordelistas baianos

Antônio Carlos de Oliveira Barreto, natural de Santa Bárbara-BA, reside em Salvador.

Pedagogo, poeta e cordelista, com mais de 100 folhetos de cordel publicados.

Considerado um dos grandes cordelista na atualidade baiana.





# Jotacê Freitas

Jotacê Freitas, é natural de Senhor do Bonfim – BA.

Educador na Rede Municipal de Ensino de Salvador-Bahia.

Um dos grandes escritores de cordel baiano, onde perpetua a arte de escrever cordéis que falem de problemas da atualidade.



# Referências:

- MATEUS, Lopes – Cultura Popular, Literatura e Pesquisas. Artigo (2007).
- ABREU, Márcia. Histórias de cordéis e folhetos. Coleção Histórias de Leitura. Campinas: Mercado de Letras/Associação de Leitura do Brasil, 1999.
- ALMEIDA, Átila, ALVES SOBRINHO, José. Dicionário bio-biliográfico de repentistas e poetas de bancada. João Pessoa: Editora universitária, 1978.
- MACIEL, Néia - “O cordel não é somente um folclore popular, divulgando assim sua história, seus representantes e a evolução desta modalidade literária, (TCC 2008).
- HAURÉLIO, Marco. “Literatura de Cordel Texto Basico para Oficinas”. Página na Web: <http://fotolog.terra.com.br/marcohaurelio> (2010).
- AMARAL, Emília. Novas Palavras – Nova Edição, volume 1, (2013).

# Anexos



Revista Cordel Encantado com atividades  
Dinâmicas – Professora Adriana Leite Campos

# Aprofundando conhecimentos na Moderna Literatura de Cordel com Rodolfo Coelho Cavalcante

